

A GEOGRAFIA DO COTIDIANO E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NOS ANOS INICIAIS
THE GEOGRAPHY OF EVERYDAY AND THE MEANINGFUL LEARNING IN THE EARLY YEARS
LA GEOGRAFÍA DEL COTIDIANO Y EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO EN LOS AÑOS INICIALES

Andreckska Viana Oliveira Sampaio¹

Nereida Maria S. Maфра de Benedictis²

Crislane da Silva Oliveira³

Luciana Amorim de Oliveira⁴

RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender como acontece a aprendizagem significativa dos alunos dos anos iniciais a partir do Ensino de Geografia, tendo como suporte a categoria “lugar”. Sendo assim contribui para pensar o aprendizado da Geografia nos anos iniciais e a valorização do cotidiano dos alunos. A aprendizagem significativa é um processo inerente ao ser humano que deve assumir a função de questionar, dialogar e aprender quando relacionada com outros conceitos e suposições relevantes, disponíveis na mente do estudante, serve de suporte para que sejam introduzidas novas aprendizagens. Foram utilizadas como referências principais Straforini (2002), Ponthuscka, *et al* (2007), Freire (1996) e Ausubel (1982). Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e para atender aos objetivos propostos foram selecionadas duas turmas de 4º ano, de uma escola pública e outra particular. Os sujeitos desse estudo são os estudantes das turmas selecionadas e suas respectivas docentes. A pesquisa questiona de que forma os professores pedagogos dos anos iniciais desenvolviam o trabalho com essa categoria de análise, tendo como preocupação a aprendizagem significativa dos estudantes. A ciência geográfica, como disciplina escolar contribui para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica. O ensino de Geografia contribui de forma significativa para o aprendizado do aluno através da leitura de mundo e do reconhecimento do lugar como seu espaço vivido.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Ensino de Geografia. Geografia do cotidiano.

ABSTRACT

The article aims to understand how the meaningful learning of the students of the early years from the Teaching of Geography happens, having as support the “place” category. In this sense, it contributes to think the learning of Geography on its early years and the appreciation of the daily life of the students. The meaningful learning is an inherent process for the human being, assuming the function of questioning, dialoguing and learning and, when related to other relevant concepts and assumptions in the student’s mind, stand as support to the introduction of new learning. The main references for this study were Straforini (2001), Ponthuscka (2007), Freire (1996) and Ausubel (1982). This research has a qualitative approach and, to reach the proposed objectives, two classes of the 4th year of Brazil’s elementary school from public and private institutions were selected. The subjects of this study are the students of the selected classes and their respective teachers. The research argues how the pedagogical teachers of the initial years developed the work with this category of analysis, having as a concern the meaningful learning of the students. Geography, as school subject, contributes to students and teachers improve their social representations and their knowledge about the multiple dimensions of social, natural and historical reality. Geography teaching contributes significantly to student learning through world perspective and the recognition of the place as their living space.

Keywords: Meaningful Learning. Geography teaching. The Geography of the Everyday.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista - Bahia, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7826-0908>. E-mail: andreckska.oliveira@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista - Bahia, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9257-3487>. E-mail: nereidamafrabenedictis@gmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista - Bahia, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2951-7818>. E-mail: crisoliveirageo@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista - Bahia, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2108-5002>. E-mail: oamorim.luciana@gmail.com

RESUMEN

El artículo pretende comprender cómo ocurre el aprendizaje significativo de los estudiantes de los primeros años de la Enseñanza de Geografía, teniendo como soporte la categoría de “lugar”. De esta forma, contribuye a reflexionar sobre el aprendizaje de la Geografía en los primeros años y la valoración de la vida cotidiana de los alumnos. El aprendizaje significativo es un proceso inherente para el ser humano que debe asumir el rol de cuestionar, dialogar y aprender y cuando se relaciona con otros conceptos y suposiciones relevantes disponibles en la mente del estudiante, sirven de soporte para que sean introducidos nuevos aprendizajes. Las principales referencias utilizadas fueron Straforini (2002), Ponthuscka, *et al* (2007), Freire (1996) y Ausubel (1982). Esta investigación tiene un enfoque cualitativo y, para cumplir con los objetivos propuestos, fueron seleccionados dos clases de cuarto grado de una escuela pública y una escuela privada. Los sujetos de este estudio son los alumnos de las clases seleccionadas y sus respectivos maestros. El trabajo cuestiona cómo los docentes pedagógicos de los primeros años desarrollaron sus actividades con esta categoría de análisis, teniendo en cuenta el aprendizaje significativo de los alumnos. Las ciencias geográficas como una disciplina escolar contribuyen a que los estudiantes y maestros enriquezcan sus representaciones sociales y su conocimiento sobre las múltiples dimensiones de la realidad social, natural e histórica. La enseñanza de la Geografía contribuye de manera significativa al aprendizaje de los estudiantes a través de la lectura del mundo y el reconocimiento del lugar como su espacio vivido.

Palabras clave: Aprendizaje significativo. Enseñanza de Geografía. Geografía del cotidiano.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem significativa definida por Ausubel (1982) pode ser classificada como aquela que ocorre pela descoberta de novos conteúdos. Dessa forma, a preocupação inicial é a forma como o aluno recebe os conteúdos necessários para o seu aprendizado: quanto mais próximo da aprendizagem por descoberta, os alunos receberão os conteúdos de forma inacabada, necessitando descobri-los ou defini-los, antes mesmo de assimilá-los.

Esse artigo tem como objetivo compreender como acontece a aprendizagem significativa dos alunos dos anos iniciais, tendo como suporte a categoria “lugar” e nesse contexto apresenta a discussão teórica sobre o Ensino de Geografia, a aprendizagem significativa e a Geografia do cotidiano.

O estudo nasce de uma inquietação com a realidade do ensino fundamental I, principalmente com a Geografia, para os alunos do 4º ano. A pesquisa em questão, teve como ponto de partida, o estudo da categoria lugar, uma vez que por meio dela, pode-se compreender os acontecimentos do espaço em que se vive. Questiona-se, portanto, de que forma os professores pedagogos dos anos iniciais desenvolvem o trabalho com essa categoria de análise, tendo como preocupação a aprendizagem significativa dos estudantes.

A pesquisa aconteceu em duas escolas com realidades distintas: a Escola Municipal Batista Peniel (EMBP) localizada na periferia do bairro Ibirapuera e a Nova Escola, localizada no bairro Candeias.

2 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A Escola Municipal Batista Peniel (EMBP) está localizada no Bairro Ibirapuera e atende a 191 alunos. Esse bairro está situado na zona oeste da cidade de Vitória da Conquista, considerado um bairro residencial, mas muito próximo ao Bairro Brasil que tem um forte comércio na cidade. Possui uma população de 18.346 hab (IBGE, 2010), correspondendo a 7% da população total da cidade (260.260 hab) (IBGE, 2010). É um bairro de classe média baixa, com um rendimento domiciliar de 2,54 salários mínimos (IBGE, 2010). A EMBP foi fundada em 1998, pela Igreja Batista Peniel, com o intuito de atender as crianças do bairro, contando com apoio psicológico e pedagógico. Com o passar dos anos tornou-se inviável a manutenção da escola por parte da igreja, sendo necessário estabelecer uma parceria com o poder público municipal.

A Nova Escola foi fundada em 1992, pertence a rede particular de ensino da área urbana de Vitória da Conquista. Está localizada no bairro Candeias, situado na zona leste da cidade de Vitória da Conquista, considerado um bairro misto com a presença de residências e alguns pontos comerciais em expansão como lojas de confecções, cosméticos, farmácias, além de bares, restaurantes, supermercados e escolas públicas e particulares. Possui uma população de 16.933 hab (IBGE, 2010), correspondendo a 6,5% da população total da cidade. É um bairro de classe média alta, com um rendimento domiciliar de 7,07 salários mínimos (IBGE, 2010). A Nova Escola atende a um público de 690 alunos oriundos de diversos bairros da cidade, tanto da zona leste, como da oeste. Durante o período de observação foi possível estabelecer maior aproximação com a realidade das escolas selecionadas.

2.1 A Escola Municipal Batista Peniel

A EMBP oferta a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. A escola conta com 9 professores, a diretora, a vice e a coordenadora. Em relação à estrutura, a escola conta com 11 salas de aula e uma sala de vídeo com datashow, conhecida como salão de oração, onde os alunos realizam orações, antes de iniciar as aulas.

As salas de aula são pequenas e tem ventilação precária, contando apenas com uma janela. Em cada sala encontra-se um baú da leitura e os alunos realizam um rodízio de livros, todas as sextas-feiras. Após a leitura, eles preenchem fichas e indicam o livro lido para os colegas.

Para o desenvolvimento do trabalho docente, a escola disponibiliza a sala de professores (onde funciona também a coordenação e secretaria) e o laboratório de informática. Na parte externa da escola encontra-se uma quadra, sem cobertura, em que os alunos utilizam para recreação e realização das aulas de Educação Física e conta também com um parque de areia, dedicado para os alunos do infantil.

A sala de música foi um espaço que chamou a atenção por conter instrumentos como violinos e violões. O trabalho nesse espaço é realizado pelo Projeto Mais Educação e serve de atrativo para os alunos. Segundo a coordenadora, a verba que veio para esse ambiente foi aproveitada em sua totalidade.

A docente da turma 4º ano vespertino tem 30 anos, é graduada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia e leciona como professora substituta. Com 10 anos de profissão, a docente sente-se satisfeita com o seu trabalho. Embora tenha demorado para ingressar na faculdade, a escolha do curso se deu pela necessidade de capacitação, além de vislumbrar novas possibilidades no campo educacional. Em suas aulas, ao introduzir um novo conteúdo, a docente sonda os conhecimentos prévios do aluno, para depois explorá-los, porém encontra algumas dificuldades de aproximar os conteúdos da realidade dos alunos pela falta de recursos.

No planejamento das aulas, os recursos utilizados são: a matriz curricular e o livro didático. Na sala de aula utiliza o livro didático, os mapas e o globo terrestre. Quando questionada sobre a relação Universidade e Escola, ela afirma que existe um distanciamento e percebe muita teoria e pouca prática.

Para a professora, a categoria lugar é ambientado ao aluno e ressalta: *“os conteúdos de Geografia estão ligados a essa categoria, dentre eles estão paisagem, recursos naturais, meio urbano e meio rural”* (Professora entrevistada, 2017). Mas relata a dificuldade de trabalhar com a categoria lugar em sala de aula: *“Muitas vezes os alunos não conseguem relacionar o que está sendo estudado em sala com a realidade deles, além da dificuldade de reconhecer o bairro Ibirapuera como área urbana”* (Professora entrevistada, 2017).

A formação é essencial nessa construção teórica das categorias da Geografia. A professora, que não tem a formação em Geografia, sente dificuldade de relacionar a realidade do aluno com a teoria que leva para sala em forma de conteúdos. O

trabalho pedagógico de um professor é de grande importância, pois pode facilitar ou desestimular o aprendizado do aluno. Pode-se perceber também que nem todos os alunos se interessam pela disciplina, porque não a enxergam como necessária. Sem o entendimento da categoria lugar, o professor e, conseqüentemente, o aluno terão dificuldades para realizar uma leitura de mundo através das relações do homem com o espaço geográfico.

2.2 A Nova Escola

A Nova Escola oferta desde a Educação Infantil até o Fundamental II e conta com 34 professores, a diretora e quatro coordenadoras, uma para cada segmento. Em relação à estrutura, a escola conta com 23 salas de aulas amplas com carteiras, ar condicionado e armário, uma diretoria, sala de professores e salas reservadas para as coordenadoras e também para o atendimento de psicologia da escola.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a escola disponibiliza um laboratório de informática e outro de ciências, uma sala de vídeo com televisão e aparelho de DVD. Na parte externa da escola encontra-se uma quadra coberta utilizada para recreação e realização das aulas de Educação Física.

A professora regente da turma 4º ano tem 34 anos e é graduada em Pedagogia e leciona há um ano na escola. A docente atua há 9 anos e acredita que a profissão de professor ainda é muito desvalorizada, por isso, ainda não se sente totalmente realizada.

Segundo a docente, a escolha do curso foi muito fácil, pois sempre desejou ser professora. Seu período de formação foi bastante tranquilo, pôde-se dedicar aos estudos em tempo integral, teve bons professores e destaca as disciplinas de Sociologia e Psicologia da Educação como as mais interessantes do curso. Para ela, o momento de maior dificuldade foi a elaboração da monografia.

Antes de um novo conteúdo, busca extrair dos alunos o que eles sabem ou ouviram falar sobre a temática. Para isso, procura levar para a aula algo concreto que estimule a participação dos alunos nas discussões. A docente afirmou ainda que encontra dificuldades para lecionar a disciplina de Geografia nos anos iniciais e relata:

Acredito que a maior dificuldade dos alunos está no trabalho com mapas, representações cartográficas. Muitos demoram a compreender como a realidade pode ser representada nos mapas e também a relação entre o local e o global e vice-versa. Como por exemplo, compreender que a cidade está localizada dentro do estado, o estado dentro da região e assim por diante. (Professora entrevistada em dezembro de 2017).

Para auxiliar no planejamento e desenvolver o conteúdo em sala, a professora leva em conta a realidade do aluno e os debates com outros professores. Nas aulas de Geografia diversos recursos didáticos são utilizados como: livro didático, mapas, globo terrestre, projeto, vídeos e músicas.

Durante o seu tempo de experiência pôde observar que a teoria estudada na universidade é muito diferente da realidade das salas de aula. Segundo a professora *“a prática docente acaba sendo adquirida mesmo na raça, no dia a dia do professor, muita teoria estudada na universidade não influencia em nada na prática docente.”* (Professora entrevistada, 2017).

Sobre a categoria lugar, a docente define como um espaço físico, com determinada função, que pode ou não ser ocupado por pessoas. *“Esta categoria é sempre abordada a partir de questionamentos: Que lugar é este? O que ele representa? Quais são suas características? dentro dos conteúdos de Paisagem, Campo e Cidade.”* (Professora entrevistada em dezembro de 2017).

Por fim, a docente relata que uma das práticas pedagógicas referente ao trabalho com a categoria lugar está voltada para as atividades de identificação, caracterização

e diferenciação entre campo e cidade, afirmando não sentir dificuldades em trabalhar com a categoria lugar.

A Geografia é uma ciência que permite ao estudante um conhecimento das relações do homem, meio e sociedade e a partir dessa ciência se adquire o conhecimento local e global, porém percebe-se que cada docente tem uma maneira única de ministrar aula, utilizam metodologias e didáticas diferentes que podem facilitar ou não o aprendizado do aluno.

3 A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, COTIDIANO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

O método da aprendizagem significativa proposta por Ausubel (1982) contribui para o enriquecimento do conhecimento que o aluno possui em sua estrutura cognitiva ou para adquirir novos aprendizados. O autor destaca a importância da aprendizagem memorística, como sendo um processo que interfere no aprendizado e pode ser delimitado pela aprendizagem significativa, ou por um processo mecânico e repetitivo. Nessa perspectiva, Pelizzari et al. (2002, p. 39-40) com base na teoria de Ausubel apresenta três benefícios por meio da aprendizagem memorística:

Em primeiro lugar, o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Em segundo, aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos, de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida. E, em terceiro, uma vez esquecida, facilita a aprendizagem seguinte – a reaprendizagem para dizer de outra maneira.

O processo de ensino e aprendizagem exige uma relação de diálogo entre docente e o discente, sendo que o professor, responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades que possibilitem a construção do conhecimento do aluno. A aprendizagem pode ser entendida como um processo inerente ao aluno e este deve assumir a posição de querer, pensar, questionar, dialogar e aprender. No entanto, o professor necessita ter clareza e conhecimento tanto dos processos pedagógicos, como dos conteúdos a serem trabalhados.

As reflexões de Freitas e Salvi (2007) corroboram para as discussões em torno da dimensão crítica da arte de educar, considerando a aprendizagem significativa. Porém, compete ao professor saber identificar as bases de conhecimentos e informações, a fim de estabelecer um paralelo entre senso comum e conceitos, instituindo oportunidades de novas aprendizagens. Os autores trazem apontamentos sobre a aprendizagem significativa ao afirmarem:

Para ser significativa a aprendizagem tem que estabelecer uma interação entre a nova informação e um elemento cognitivo da estrutura mental do aprendiz, não um elemento aleatório, mas sim aquele elemento que dê possibilidades de desenvolvimento e modificações. (FREITAS; SALVI, 2007, p. 02).

Uma informação pode ser significativa quando se relaciona com os outros conceitos, suposições dotadas de relevância, cabíveis no intelecto do estudante, ou seja, disponíveis na mente do aprendiz e que servem de suportes para que possam ser introduzidas novas aprendizagens.

Para Pelizzari et al. (2002), algumas condições devem ser consideradas para que aconteça a aprendizagem significativa. Na primeira, o estudante deve estar disposto a aprender, não simplesmente memorizar o conteúdo, pois assim a aprendizagem será mecânica. Na segunda, o conteúdo escolar deve ter sentido lógico e ser psicologicamente significativo. O lógico, partindo do conteúdo a ser ministrado em sala de aula e o psicológico, partindo da experiência que cada sujeito tem. No momento em que o aprendiz filtra o conteúdo, este pode apresentar ou não um significado para si.

O ensino tem por objetivo possibilitar a aprendizagem ativa dos alunos, levando em conta os seus saberes, experiências e significados. A Geografia como ciência ou como

uma disciplina de ensino desenvolveu conceitos e categorias que são imprescindíveis para o estudo dos fenômenos relacionados ao ponto de vista geográfico. Assim, Corrêa (2003, p. 16) apresenta os conceitos fundamentais para o estudo da Geografia:

Como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chaves que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

A Geografia tem papel fundamental na sociedade, pois possibilita ao estudante uma compreensão mais aprofundada de sua realidade, bem como o significado de sua espacialidade. Logo, a Geografia Escolar tem como função alfabetizadora, inserir o seu objeto de estudo - o espaço - numa perspectiva interdisciplinar, de forma que dialogue com as outras áreas do conhecimento, sendo possível realizar uma leitura de mundo.

Ensinar Geografia consiste na compreensão do espaço, sem negar a sua temporalidade. Nesse processo, o professor desenvolve no aluno diferentes possibilidades de conhecimentos, instigando-o a ter uma leitura concisa e diversificada do lugar onde se vive e também do mundo que o cerca. Selbach (2010, p. 37) corrobora essa ideia quando enfatiza:

Ensina-se Geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam, apropriando-se de conhecimentos específicos e usando-os como verdadeira ferramenta para seu crescimento pessoal e para suas relações com os outros.

Nesse viés é importante ressaltar que existem discussões acerca da ciência geográfica e do conhecimento que a perpassa. O lecionar e o aprender implicam numa ação pedagógica, na qual, professor e aluno assumem um compromisso perante o processo de ensino e aprendizagem.

Nos anos iniciais, a Geografia era organizada por meio da disciplina de “Estudos Sociais” que representou uma aproximação entre três ciências: a Geografia, a História e a Sociologia e acabou por gerar uma desordem, tanto teórica, quanto metodológica, pois cada ciência tem a sua particularidade.

Os signos (elementos conceituais) trabalhados nos anos iniciais por meio dos estudos sociais, por alguns momentos foram descontextualizados. Vale ressaltar que os significados são acadêmicos e que por muitas vezes são incompreensíveis pelos próprios docentes, o que provoca a falta de compreensão do educando. Ainda nos dias atuais há pouca aproximação da escola com a vida e o cotidiano dos estudantes (CASTROGIOVANNI, 2012).

A todo instante, a sociedade passa por constantes transformações e, conseqüentemente, a ciência precisa se reinventar para acompanhar tais mudanças, assim o espaço e o tempo ganham novas leituras. Dessa forma, se faz necessário, nos primeiros anos da escolarização, um trabalho voltado para a valorização do tempo e do espaço.

Autores como Callai (2005) e Castrogiovanni (2012) veem na Geografia dos anos iniciais, a possibilidade de auxiliar na formação de cidadãos críticos. Straforini (2002) afirma que por muito tempo o ensino de Geografia nos anos iniciais apresentou ao aluno uma visão distorcida do conceito de espaço geográfico. O autor ainda ressalta a importância da teoria construtivista proposta por Piaget. A partir desta, a realidade do aluno passa a ser introduzida na escola e a realidade é considerada como ponto de partida (STRAFORINI, 2002). Nesse sentido, qual seria o momento certo para se trabalhar a Geografia nos anos iniciais?

No decorrer do tempo foram desenvolvidas novas maneiras de abordar os conteúdos geográficos atrelados as diversas metodologias como: discussões de textos, apresentações de trabalhos, aulas de campo, exposição e vídeos, *slides*, dentre outras atividades que destacam a importância da Geografia para a vida do ser humano, acarretando numa melhoria do seu ensino.

Há uma busca constante por parte dos professores em apresentar uma Geografia que não é somente baseada em dados isolados e, que nada contribui para a compreensão do mundo em se que se vive. A preocupação dessa ciência está relacionada com questões da espacialidade. Apesar de todos os recursos atuais, a ideia de que a Geografia é uma ciência descritiva sobre a Terra ressurge sistematicamente na sociedade, pois a escola não ensina o que é a Geografia (GOULART, 2012).

Para Castellar (2005), estudar a Geografia parte do lugar e da relação entre os lugares, como também da leitura dos fenômenos em diferentes escalas, para que assim o aluno possa conhecer a sua realidade, por meio da leitura do espaço vivido. A autora afirma que através desse estudo, a Geografia ganha significado e ressalta:

Deve começar a estabelecer relações entre os lugares, a ler os fenômenos em diferentes escalas, mobilizando o raciocínio e educando o olhar para que possa fazer a leitura do espaço vivido. O saber agir sobre o lugar de vivência é importante para que o aluno conheça a realidade e possa comparar diferentes situações, dando significado ao discurso geográfico – isso seria a concretização da educação geográfica, do mesmo modo que ocorre com a Matemática, a Física, ou outras áreas do conhecimento escolar. (CASTELLAR, 2005, p. 213).

Nas últimas décadas do século XX, o ensino de Geografia foi alvo de diversas discussões, sobretudo na dificuldade de romper com alguns ditames da Geografia tradicional e de repensar o seu papel na sociedade. Nesse sentido, Cavalcanti (2006, p. 11) afirma:

Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos.

Essas questões remetem as especificidades de uma nova concepção de ensino de Geografia, que leve o aluno a compreender o espaço geográfico e a sua transformação ao longo do tempo, numa perspectiva crítica, em que os conteúdos ensinados tenham relação com as vivências e o cotidiano. Desse modo, o objetivo primordial da Geografia lecionada nas salas de aulas é desenvolver no aluno a consciência espacial da realidade que eles vivenciam. Cavalcanti ainda ressalta que “o trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social” (CAVALCANTI, 2006, p.12 -13).

Nesse contexto faz-se necessário que se construam concepções teórico-metodológicas apropriadas e que permitam ao sujeito, o reconhecimento do saber do outro, a sua dinâmica, desenvolvendo neste a capacidade de fazer a leitura de mundo e superar aquilo que era visto como verdade absoluta (CALLAI, 2005).

Todavia, alguns professores ainda apresentam aos alunos uma Geografia pautada na quantidade de informações fora do contexto da realidade ou dos acontecimentos do mundo. Goulart (2012, p. 10-11), explica:

Isso ocorre porque ainda continuamos procurando apoiar nosso trabalho naquilo que chamamos de conteúdo. Essas listagens, com títulos nem sempre entendidos pelos próprios professores, seguem uma ordenação que dificulta a conexão e as possibilidades de trabalhar com a totalidade, ainda que na geografia as redes possam ser facilmente estabelecidas, se o professor conhece as temáticas sobre as quais está ensinado.

Essa realidade aponta para uma questão bastante discutida no meio educacional. Os professores, ao realizarem seus planejamentos, se posicionam pela quantidade e não na qualidade do conhecimento adquirido pelo aluno, durante o ano letivo. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) ressaltam que muitas das linguagens e tecnologias atuais, pouco penetram as salas de aula. Para as autoras, essa questão deve ser trabalhada com urgência, a fim de que os professores possam utilizá-las de forma crítica em suas práticas na sala de aula e apresentam a cartografia, não simplesmente como uma disciplina escolar que ajuda no desenvolvimento da noção espacial, mas como representação e linguagem, de tal modo, que permita ao aluno fazer a leitura do espaço, tanto na escala global, como na escala mundial. E afirmam:

Na formação de professores e alunos, é essencial o domínio da leitura do espaço por meio de observação espontânea e dirigida, das entrevistas, da produção de registros e da pesquisa em variadas fontes, nas realidades locais concretas do bairro ou de cidades. Tais procedimentos constituem pontos de partida e chegada, nos quais se constroem os parâmetros reais para a compreensão de espaços locais e de regiões bem mais distantes. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 39).

Nessa direção, para que se concretize de fato o processo da aprendizagem geográfica é preciso que as temáticas tenham sentido para os educandos. As atividades por sua vez devem ser atraentes e lúdicas despertando no educando a curiosidade por conhecer os diferentes contextos. Aprender Geografia, bem como as outras áreas do conhecimento “[...] significa estabelecer um diálogo entre o conhecimento, isto é, pensar sobre aquilo que está sendo produzido, questionando as diferentes etapas e estabelecendo conexões com diferentes conceitos já construídos” (GOULART, 2012, p. 12).

Por meio das aulas de Geografia é possível despertar no aluno o interesse em conhecer o mundo e de se reconhecer como cidadão que atua na construção do espaço. Conforme Straforini (2002) “[...] o problema não está em ensinar Geografia a partir da realidade, mas o sentido que se dá a essa realidade.”

Cabe ao docente pesquisar e trazer para a sala de aula diferentes propostas pedagógicas. O conhecimento adquirido pelo professor tem a necessidade de ser socializado, entretanto, precisa ser significativo de forma que possibilite ao aluno estabelecer ligações com algo que aprendeu com a realidade vivida (FREITAS; SALVI, 2007).

O conhecimento cotidiano dá suporte aos conceitos formulados, com base em novas informações que podem estar ligadas com a experiência educativa, com a educação formal, ou até mesmo com o senso comum. Para que se possa compreender os processos de construção e transformação do espaço geográfico, na perspectiva do ensino significativo de Geografia é necessário analisar o lugar como experiência imediata do espaço vivido e apropriado pelos sujeitos sociais, tal como aponta Carlos:

[...] o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos e do corpo. O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Deste modo *o lugar* se apresentaria como *ponto de articulação* entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento. (CARLOS, 2007, p. 14, grifo do autor).

O homem admira a paisagem e os lugares distantes, entretanto não conhece o que existe e o que acontece no lugar em que vive. Logo, ao estudar o espaço geográfico, é necessário a delimitação do mesmo, pois o espaço é imenso e tal recorte ocorre em vários níveis: o local, o regional, o nacional e o global, tendo como ponto de partida o local.

Estudar o lugar é fundamental, pois, ao mesmo tempo em que o mundo é global, as relações sociais se materializam e se concretizam em algum lugar específico. O

entendimento do local ajuda a compreender o global e tal compreensão permite ao sujeito conhecer a sua história, apreendendo as coisas que ali acontecem (CALLAI, 2005)

O conceito de lugar, na maioria das vezes, se remete à Geografia Humanística, por ser associado, a princípio, ao espaço vivido, visto que essa corrente se interessa pela subjetividade da relação do homem com a natureza, sendo o lugar a base fundamental da existência humana. A Geografia Humanística encontrou no lugar (marcado pela experiência e percepção), a possibilidade de explicar a construção do mundo (MOREIRA; HESPANHOL, 2007).

Para Tuan (1983), o lugar é sinalizado por três palavras-chave: percepção, experiência e valores. Os lugares guardam e são núcleos de valor, por isso eles podem ser apreendidos através de uma experiência total, englobando relações internas (íntimas) e externas. Segundo o autor, enquanto o espaço pode transformar-se em lugar, na medida em que se atribui a ele valor e significação; o lugar não pode ser compreendido sem ser vivido. A priori, a criança conhece intimamente a sua residência e suas proximidades. O habitante antigo da cidade de Vitória da Conquista tem um vasto conhecimento sobre a cidade que reside, o taxista por sua vez aprende, através de sua necessidade, a andar e se localizar em tal cidade.

Pode-se dizer que dentro do processo de globalização, que tem por tendência homogeneizar os espaços, o lugar assume um papel importante, ao mesmo tempo que a globalização cria uma lógica que fragmenta o espaço. Contudo, os grupos sociais que alihabitam podem reagir de diferentes formas a esse processo, pois cada lugar tem suas marcas no qual permite ao sujeito construir a sua identidade. Este conceito pode ser ressaltado por Callai quando diz que: “o que acontece na vida de uma sociedade acaba criando marcas no espaço, ou por outra, a sociedade deixa no espaço as suas marcas” (CALLAI, 2005, p. 93).

O lugar é constituído de identidade, sentimento de pertencimento e o acúmulo de tempos, histórias e memórias individuais. É a porção do espaço apropriável para a vida, é o bairro, a praça, a rua, a feira... Se apresenta no cotidiano em meio as situações de conflito. É, portanto, “o mundo do vivido, é onde, se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo onde em que é produzida a existência social dos seres humanos” (CARLOS, 2007, p. 20).

Andrade (2008) enfatiza que o lugar seria o redimensionamento do espaço dotado de sensações, afeição e referências de experiência vivida, onde a apropriação simbólica do espaço acumulada de sentimentos e pertinência, o particulariza e o transforma em lugar.

Considerar a relevância da compreensão do lugar no aprendizado de Geografia permite também refletir sobre os múltiplos significados da docência. Nesse contexto, Freire (1996, p. 25), ao ponderar sobre essa questão, afirma:

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor com ele mesmo.

Dar significados aos conteúdos é fazer com que os alunos se sintam atraídos por eles e tenham vontade de buscar mais informações sobre os conteúdos estudados em sala. Quando o educando reconhece a importância do que estuda, o aprendizado se torna significativo. Para isso, os conteúdos de Geografia devem ser trabalhados com a

missão de valorizar o cotidiano do educando, em que este possa associar conhecimento com sua realidade.

Nesse sentido, as atividades lúdicas são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo nos anos iniciais, pois se tornam instrumentos de aprendizagem que contribuem para a aquisição do conhecimento. Para Freitas e Salvi (2007), o lúdico deve ser uma ferramenta utilizada como estímulo na construção do conhecimento, cuja finalidade alcança objetivos institucionais. Assim as autoras sinalizam:

O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais. (FREITAS; SALVI, 2007, p. 04).

Acredita-se que ao utilizar a ludicidade como recurso aliado à educação, o educando consegue assimilar, de forma ativa, os seus esquemas mentais com a realidade concreta que o cerca. Sendo assim, é correto afirmar que a realidade pode ser construída e assimilada por meio de atividades lúdicas, porém ressalta-se que o lúdico não está somente ligado a jogos e brincadeiras, mas a dinâmicas de grupo, recortes e colagem, música, vídeos, atividades computadorizadas, dentre tantas outras.

Nessa perspectiva, a ludicidade como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem somente será válida, quando apresentar um caráter desafiador, no tocante a despertar e estimular o educando para a construção do conhecimento, além de possibilitar a compreensão e intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais e, por fim atingir o objetivo proposto no planejamento do professor.

4 DINÂMICA DA PESQUISA

Para viabilizar esse estudo, bem como alcançar os objetivos da pesquisa foram adotados alguns procedimentos metodológicos: a *priori* realizou-se um aprofundamento teórico conceitual para fundamentar as questões a serem estudadas, no qual foram consultados livros e artigos de autores que contribuíram para o desenvolvimento do referencial teórico.

Pensar o Ensino de Geografia na atualidade consiste em contextualizar o processo de ensino e aprendizagem na realidade social experienciada pelos estudantes, por meio da compreensão do lugar que vivenciam cotidianamente. Diante disso, surge então a necessidade de analisar os desafios encontrados pelo professor de Geografia que atua nos anos iniciais, além de compreender melhor a contribuição da categoria lugar para o aprendizado significativo dos estudantes.

A turma do 4º ano da Escola Municipal Batista Peniel tem 14 alunos, moradores do bairro Ibirapuera. A turma da Nova Escola tem 17 alunos, moradores dos bairros, Recreio, Boa Vista e Candeias. Durante a pesquisa de campo a turma estava um pouco agitada no momento da exposição dos conteúdos, alguns alunos dispersos na sala e outros mais participativos, porém, somente três alunos apresentavam comentários pertinentes sobre os conteúdos. No dia da aplicação das atividades e questionários todos os alunos estavam presentes: 11 meninos e 03 meninas, com idades que variam de 09 a 12 anos, a maioria (43%) com 10 anos.

Dos 14 alunos questionados da Escola Batista Peniel, 64% não tem computador na residência e os demais tem computador com internet. Os alunos que não tem computador realizam os seus trabalhos de pesquisa no laboratório de informática da escola, que também disponibiliza a impressão, quando necessário.

A prática da leitura, além de aprimorar o vocabulário, contribui para a aprendizagem do indivíduo. Dos 14 alunos da Escola Batista Peniel, 79% afirmam gostar de ler e 72% dizem ser incentivados pelos pais a praticar a leitura. Dos gêneros literários apresentados

(conto/ficção, histórias em quadrinhos e poesias), a turma, em sua maioria (43%) mostra preferência por contos e história em quadrinhos.

A turma do 4º ano da Nova Escola conta com 17 alunos, sendo 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino, com idades que variam entre 09 (35,3%) e 10 anos (64,7%). Uma turma tranquila, sempre atenta a explanação dos conteúdos e bastante participativa, com comentários pertinentes.

94% dos alunos entrevistados da Nova Escola afirmam ter computador com internet na residência. Segundo a professora da turma, a maioria dos alunos cumprem com êxito as atividades de pesquisa.

Assim como na Escola Batista Peniel, os alunos da Nova Escola em sua maioria gostam de ler contos (53%) e histórias em quadrinhos (41%) e 94% são incentivados pelos pais o hábito da leitura

Quando questionados sobre a Geografia, 78% dos alunos da Batista Peniel afirmam que gostam da disciplina, mas não souberam expressar as justificativas, relatando que: “[...] aprendo muito coisa”, “[...] é diferente das outras disciplinas” (Depoimentos dos alunos da Nova Escola, 2017), entre outras. Os alunos da Nova Escola utilizaram as seguintes justificativas:

“A Geografia ensina sobre o mundo, nela identificamos os municípios, estados e países.” “A Geografia é uma ciência que estuda o mundo e, a partir dela descobre-se novos lugares.” “A Geografia tem assuntos curiosos, que devem ser estudados mais a fundo.” “Com essa disciplina o ser aprende as capitais dos estados.” “Tudo que está a nossa volta pode ser explicado pela Geografia, os problemas das cidades, do meio ambiente, do macro ao micro.” (Depoimentos dos alunos da Nova Escola, 2017).

É perceptível que a maioria dos alunos associam a disciplina de Geografia com o conhecimento dos novos lugares e a importância do mapa na identificação. Mas ainda se percebe a necessidade de aprender geografia para conhecer um mundo distante e não reconhecem o lugar vivido como objeto de estudo, apesar de 94% dos alunos da Nova Escola, afirmarem que a Geografia é uma disciplina que trabalha com a realidade e percebem os conteúdos de Geografia no seu dia a dia. Uma das alunas destaca: *“Se nós vivemos no espaço geográfico, a geografia sempre estará relacionada com a nossa realidade.”* (Aluna entrevistada, 2017).

Os alunos da Nova Escola apontaram os conteúdos voltados para a urbanização das cidades como os mais próximos de sua realidade. Eles afirmam também que é possível estabelecer as diferenças entre o rural e o urbano por meio das aulas ministradas. Demonstram ter um novo olhar para o rural, pois agora compreendem a sua importância para a cidade. Todas essas percepções dos alunos estão relacionadas com a forma que o professor trabalha os conteúdos de geografia em sala de aula e a vinculação que eles fazem com o cotidiano dos alunos, além de que cada docente carrega também os reflexos das concepções de geografia e das suas categorias adquiridas em sua formação.

Foram elaboradas atividades para os estudantes do quarto ano das duas escolas com o objetivo de compreender a contribuição da categoria lugar para a aprendizagem significativa dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A atividade intitulada “Qual o meu lugar no mundo?” ocorreu da seguinte forma: foi apresentado aos alunos a música Ora Bolas (figura 1).

Figura 1 – Letras da música: Ora Bolas

Oi, oi, oi...
Olha aquela bola
A bola pula bem no pé
No pé do menino
Quem é esse menino?

Esse menino é meu vizinho...
Onde ele mora?
Mora lá naquela casa...
Onde está a casa?
A casa tá na rua...
Onde está a rua?
Tá dentro da cidade...
Onde está a cidade?
Do lado da floresta...
Onde é a floresta?
A floresta é no Brasil...
Onde está o Brasil?
Tá na América do Sul,
No continente americano,
Cercado de oceano
E das terras mais distantes
De todo o planeta
E como é o planeta?
O planeta é uma bola
Que rebola lá no céu

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VIY5kQEIwFI>

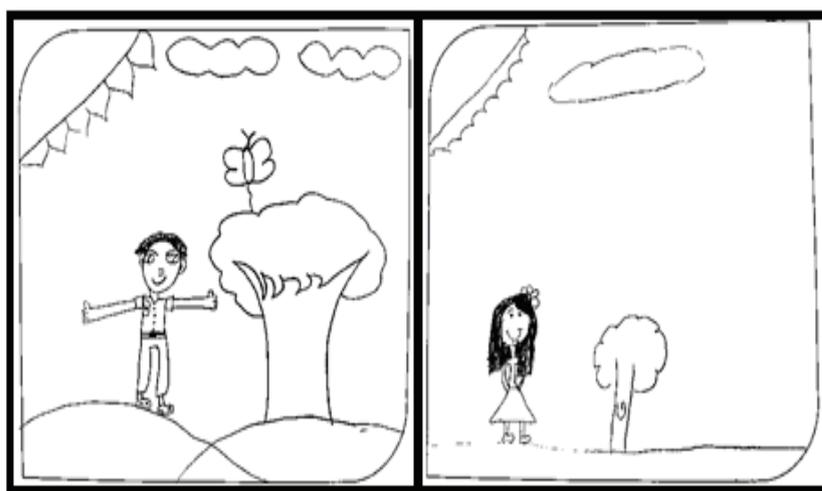
Após ouvir a música, os alunos socializaram as interpretações sobre as mensagens que a letra da música despertou neles. Depois ilustraram em uma folha a seguinte proposta: **Assim como o menino, quem sou eu?** Na segunda parte da atividade os alunos observaram imagens de estabelecimentos localizados no bairro da escola e também a imagem da escola e após as análises, o aluno refletiu sobre algumas questões: **você conhece os lugares das fotografias? Você foi em algum deles? Pode contar algum fato que aconteceu com você ou alguém da sua família em um desses lugares?** Em seguida o aluno ilustrou o lugar onde mora e identificou a sua rua.

Esses procedimentos metodológicos garantiram o desenvolvimento dessa pesquisa, uma vez que por intermédio deles foi possível compreender a importância do ensino de Geografia, bem como, abranger as expectativas, dificuldades e os desafios enfrentados por esses sujeitos na construção do processo de ensino e aprendizagem.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Dentre os resultados da atividade “Quem sou eu”, realizada com os alunos da Escola Batista Peniel, podem-se destacar as figuras 2 e 3.

Figura 2 – Ilustrações sobre o tema “Assim como o menino, quem sou eu?”



Fonte: Atividade realizada pelos alunos da EBP (2017). Organizada pelas autoras.

Figura 3 – Ilustrações sobre o tema “Este é o lugar onde eu moro



Fonte: Atividade realizada pelos alunos da EBP (2017). Organizada pelas autoras.

Foi possível perceber que os alunos da Escola Batista Peniel se reconhecem como indivíduos, souberam identificar o bairro onde moram e apresentaram, com facilidade, os pontos de referências próximos. Nos relatos, os alunos enfatizam que realizam passeios sozinhos ou em grupos de crianças, saindo do bairro até a Lagoa das Bateias e Pedra Branca (lugares situados em bairros próximos). Eles conhecem o lugar onde moram, as ruas do bairro que residem, bem como as dos bairros vizinhos. A situação econômica da maioria da população do bairro faz com que os alunos se locomovam mais a pé ou de ônibus e sejam mais “livres” do ir e vir, facilitando assim o conhecimento e reconhecimento dos lugares.

Foram expostas aos alunos três imagens de lugares do bairro Bruno Ibirapuera (imagem 1).

Imagem 1 – Lugares selecionados do Bairro Ibirapuera



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

Os alunos, em sua maioria, relataram a ida com frequência ao Posto de Saúde representado da imagem, seja para atendimento médico ou somente para acompanhar os pais. O “campinho de futebol” denominado assim pelos meninos é o lugar onde eles podem ver os pais jogando ou até mesmo jogar futebol com os amigos. O clube do Serviço Social do Comércio (SESC) é reconhecido pelos estudantes como área de lazer e onde, aos finais de semana, realizam passeio com a família. A “independência” desses alunos contribui para o entendimento deles em relação aos meios (físico, social e cultural) que os cercam.

Essa mesma atividade também foi aplicada na Nova Escola e assim como na escola anterior, os alunos demonstraram facilidade para se reconhecer como indivíduo na sociedade e realizar sua caricatura no papel (figura 4).

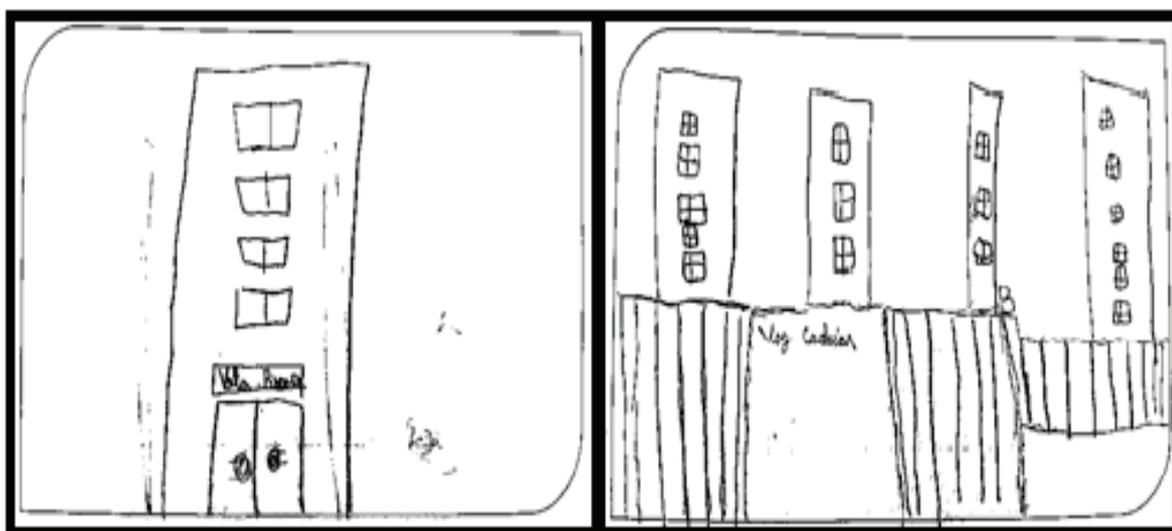
Figura 4 – Ilustrações sobre o tema “Assim como o menino, quem sou eu?”



Fonte: Organizada pelas autoras.

Na segunda atividade (figura 5) demonstraram dificuldade em identificar o bairro onde moram e apresentar referências.

Figura 5 – Ilustrações sobre o tema “Este é o lugar onde eu moro”



Fonte: Organizada pelas autoras.

Os alunos souberam identificar com facilidade o bairro da escola e variados pontos de referência, visto que a escola fica em um bairro bastante movimentado na semana e também nos finais de semana, pois ali se encontram restaurantes, bares, supermercados, lanchonetes e sorveterias.

Mais uma vez a reflexão perpassa pelo viés econômico, associado a outros elementos sociais e culturais. Esses alunos, por serem de uma classe média alta não se acostumaram a se deslocar a pé ou de ônibus e nem sozinhos, como relatam os alunos da escola EBP. Se deslocam nos carros, muitas vezes presos ao celular e isso dificulta a percepção de lugar e identidade. Conseguem perceber algumas paisagens do bairro, sobretudo nos caminhos de rotina, mas não se sentem a vontade para falar dos lugares mais distantes deles.

Para esses alunos foram projetados, através do Datashow, quatro imagens de lugares localizados no bairro Candeias (imagem 2).

Imagem 2 – Lugares selecionados do Bairro Candeias



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

Os alunos relataram ser locais conhecidos e bastante frequentados por eles na companhia dos pais. Os estudantes reconheceram o Parque de Exposições como área de eventos da cidade e deram maior destaque para o Bosque da Paquera, localizado em frente ao Parque.

A imagem da escola foi analisada com bastante euforia pelos alunos, que logo reconheceram a escola como um lugar de pertença, pois ali estabelecem relações com os colegas, professores e os demais funcionários da escola, além de ser ambiente frequentado por eles todos os dias. A interação com esse espaço cria uma rede de relações sociais necessárias às crianças e se apresenta como um lugar em que se pode estabelecer relações, além do ambiente familiar, por ser um meio diversificado que oportuniza aos alunos a convivência com outras crianças e também outros adultos.

Os alunos afirmaram que após as aulas de Geografia, até mesmo nas viagens que realizam, passaram a observar as paisagens e as possíveis transformações por quais elas podem ter passado. Uma aluna relatou que, nos finais de semana, viaja para o sítio da família e lá encontra rios, lagos, animais e área verde com plantações. Nacidade identifica os aspectos urbano e que por meio da geografia aprendeu a estabelecer as diferenças entre o rural e o urbano.

Na Escola Batista Peniel, os alunos não conseguiam conversar sobre os conceitos de lugar e a importância da geografia e apesar de estarem mais em contato com os lugares não conseguem estabelecer a relação entre cotidiano e geografia dentro e fora da sala de aula.

Foi solicitado aos estudantes que definissem a categoria lugar em apenas uma palavra e em seguida argumentassem a escolha (Quadro 1 – Escola Batista Peniel) e (Quadro 2 – Nova Escola).

Quadro 1 – Palavras que representam a categoria lugar – Escola Batista Peniel

Palavra	Justificativa
Casa/Bairro	É o lugar onde moro. O melhor lugar.
Escola	Aprendo com os professores e convivo com meus colegas.
Viver	Porque a gente é livre e pode brincar a vontade.
Paisagem	É o que posso ver e está no lugar.

Fonte: Pesquisa de campo (2017). Organizado pelas autoras.

Quadro 2 – Palavras que representam a categoria lugar – Nova Escola

Palavra	Justificativa
Espaço	O ser vive num lugar que fica no espaço. Onde se tem solo firme.
Paisagem	Sem a paisagem, não seria um lugar.
Urbanização	Um lugar já foi uma área rural antes de ser urbana, para isso ocorreu o processo de urbanização.
Mapa	Mostra os lugares. Auxilia na localização dos lugares.

Fonte: Pesquisa de campo (2017). Organizado pelas autoras.

Pelos quadros apresentados, enfatiza-se, mais uma vez, a aproximação dos alunos da Escola Batista Peniel com o cotidiano e a medida que são incentivados conseguem estabelecer uma relação com o pertencimento e a identidade. A casa, o bairro, a escola, a “liberdade” e as paisagens observadas, são exemplos dessa percepção. Na Nova Escola, percebem-se conceitos mais estudados, prontos e tem uma relação maior com a teoria do que com a prática, o cotidiano.

O ensino da Geografia precisa fazer com que o aluno tenha conhecimento das relações do homem, meio e sociedade, e conseqüentemente o conhecimento local e global e isso somente será possível se houver uma busca da valorização do cotidiano em meio a uma proposta de uma aprendizagem significativa.

Para Callai (2005), o estudo do lugar na Geografia significa compreender o que acontece no espaço onde se vive e vai além das condições naturais ou humanas. Os estudantes, sujeitos dessa pesquisa conceituam a categoria lugar como um espaço de vivência e que permitem uma relação de pertencimento. Percebe-se também que alguns estabelecem uma relação entre a paisagem e o lugar, justificando que um depende do outro para existir. É interessante também quando citam o mapa, como representação e localização dos lugares, pois através do mapa o homem pode fazer uma leitura do espaço.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem significativa somente será concretizada nas escolas selecionadas pela pesquisa caso haja um maior envolvimento dos alunos com o seu cotidiano. Isso não depende exclusivamente do professor, mas de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Porém, o professor, por meio da sua formação é o principal mediador, afim de que o ensino de Geografia tenha sentido dentro e fora da sala de aula.

Com base nas atividades realizadas, fica evidente que os alunos das duas escolas conseguem relacionar o lugar com o cotidiano, caso sejam incentivados e motivados a esse exercício. Para a turma da Escola Batista Peniel, a noção de referência e lugar é mais perceptível no cotidiano, entretanto, demonstra dificuldades em compreender o conceito de lugar na teoria. Muitos são os fatores que explicam a desconexão com os referenciais teóricos pelos alunos da Escola Batista Peniel, entre eles a dificuldade de acesso aos meios tecnológicos, tais como computadores e *smartphones*. Em contrapartida, esses mesmos fatores também são responsáveis por uma percepção mais apurada do meio em que vivem. Por outro lado, os alunos da Nova Escola, apesar de apresentarem um conhecimento teórico sobre a categoria lugar foi possível observar que a percepção do ambiente como um meio físico e social ainda está em construção.

É importante refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos, na escola, trazendo a importância da Geografia para a vida dos alunos. A ciência geográfica, como disciplina escolar, contribui para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica.

O ensino de Geografia dos anos iniciais pode contribuir de forma significativa para o aprendizado do aluno, uma vez que a partir da leitura de mundo, ele reconheça o lugar como seu espaço vivido, além de outros lugares que estão próximos, ou não, da sua realidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. Lugar de memória... memórias de um lugar: patrimônio imaterial de Igatu, Andaraí-BA. *Passos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 6, n. 3, 2008. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/6308/PS0308_13.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2018.

AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

CARLOS, A. F. A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: FFLCH, 2007. 85 p. Disponível em: <http://www.gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2018.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 10. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

CAVALCANTI, L. de S. *Formação de professores: concepções e práticas em geografia*. Goiânia: Editora Vieira, 2006.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 5. ed. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, E. S.; SALVI, R. F. *A ludicidade e aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007.

GOULART, B. L. O que afinal um professor dos anos iniciais precisa saber para ensinar geografia?. *Revistas UDESC*, Florianópolis, v. 13, n. 02, p. 08-19, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2763>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

IBGE. *Censo de 2010*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MENDES, G. F. *Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os 25 anos do Curso de Geografia da UESB*. Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2011.

MOREIRA, E. V.; HESPANHOL, R. A. de M. O lugar como uma construção social. *Revista Formação*, v. 2, n. 14, p. 48-60, 2007. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/645>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

PELIZZARI, A. et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Rev. PEC*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

SELBACH, S. *Geografia e didática*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. *Terra livre*, São Paulo, v. 1, n. 18, p. 95-114, jan/jun. 2002. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/203>. Acesso em: 25 ago. 2017.

TUAN, Y. F. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.